

A PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA SOBRE A SEXUALIDADE E A SAÚDE SEXUAL NO ENVELHECIMENTO

Saluhu Ibrahim¹
Patricia Alessandra Carneiro²
Djulia Raissa Seitz³
Jessica Tainara Lopes de Jesus⁴
Alessandro Rodrigues Perondi⁵

IBRAHIM, S.; CARNEIRO, P. A.; SEITZ, D. R.; JESUS, J. T. L. de.; PERONDI, A. R. A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 910-926, set./dez. 2022.

RESUMO: O processo de envelhecimento, geralmente, desencadeia mudanças físicas e psicológicas na população idosa, porém, isto não deve ser considerado um fator limitador da sua sexualidade. O objetivo desta pesquisa é conhecer a percepção dos idosos sobre sexualidade e saúde sexual no processo de envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, explicativa, de campo, com caráter qualitativo, realizada com idosos residentes em um condomínio social no município de Francisco Beltrão, Paraná. Os dados foram coletados por meio de entrevistas parcialmente estruturada, onde as perguntas e as respostas foram gravadas com o uso de dispositivo eletrônico e transcritas posteriormente. Os resultados demonstraram prevalência de idosos do sexo feminino (80%), com faixa etária entre 64 e 85 anos (70%), brancos (70%), casados (50%), com ensino fundamental incompleto (40%) aposentados e com renda de 1 salário mínimo (90%). Observou-se baixa escolaridade na maioria dos idosos e desconhecimento quanto a distinção entre sexualidade e o ato sexual, além do risco de contaminação por infecções sexualmente transmissíveis, pela não utilização de preservativo nas relações sexuais. O estudo revelou que ainda há carência de conhecimentos quanto a sexualidade da pessoa idosa, com uma visão estereotipada da sexualidade na velhice, como não sendo importante, tornando-se primordial o desenvolvimento de medidas políticas que possam conscientizar esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Idoso; Saúde do Idoso; Sexualidade.

ABSTRACT: The aging process usually triggers physical and psychological changes in the elderly population; however, this should not be considered a limiting factor for their sexuality. The objective of this research is to know the perception of the elderly about sexuality and sexual health in the aging process. This is an exploratory, descriptive, explanatory, field research, with qualitative character, carried out with elderly residents in a social condominium in the municipality of Francisco Beltrão, Paraná. Data were collected through partially structured interviews, where questions and answers were recorded using an electronic device and later transcribed. The results showed a prevalence of elderly females (80%), aged between 64 and 85 years (70%), white (70%), married (50%), with incomplete elementary school education (40%) retired and with an income of 1 minimum wage (90%). It was observed low schooling in most of the elderly and lack of knowledge about the

DOI: [10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8718](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8718)

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade Paranaense (UNIPAR). E-mail: saluhu.ibrahim@edu.unipar.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1017-4648>

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense (UNIPAR). E-mail: patricia.carneiro@edu.unipar.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4447-254X>

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paranaense (UNIPAR). E-mail: djulia.seitz@edu.unipar.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3912-5161>

⁴ Especialista em Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).
E-mail: jessica.jesus@edu.unipar.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2877-3254>

⁵ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).
E-mail: alessandroperondi@prof.unipar.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2001-8828>

distinction between sexuality and sexual intercourse, besides the risk of contamination by sexually transmitted infections, by not using condoms during sexual intercourse. The study revealed that there is still a lack of knowledge regarding the sexuality of the elderly, with a stereotypical view of sexuality in old age, as not being important, making it paramount the development of policy measures that can raise awareness of this public.

KEYWORDS: Aging; Aged; Health of the Elderly; Sexuality.

LA PERCEPCIÓN DE LOS MAYORES SOBRE LA SEXUALIDAD Y LA SALUD SEXUAL EN EL ENVEJECIMIENTO

RESUMEN: El proceso de envejecimiento suele desencadenar cambios físicos y psicológicos en la población de edad avanzada, sin embargo, esto no debe considerarse un factor limitante de su sexualidad. El objetivo de esta investigación es conocer la percepción de los mayores sobre la sexualidad y la salud sexual en el proceso de envejecimiento. Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva, explicativa, de campo, con carácter cualitativo, realizada con ancianos residentes en un condominio social en el municipio de Francisco Beltrão, Paraná. Los datos se recopilaron mediante entrevistas parcialmente estructuradas, en las que las preguntas y las respuestas se grabaron con el uso de un dispositivo electrónico y se transcribieron posteriormente. Los resultados muestran una prevalencia de individuos de sexo femenino (80%), con una edad de entre 64 y 85 años (70%), con un nivel de vida bajo (70%), casados (50%), con una educación básica incompleta (40%) y con un salario mínimo (90%). Se observó una baja educación en la mayoría de los ancianos y falta de conocimiento sobre la distinción entre sexualidad y acto sexual, además del riesgo de contaminación por infecciones de transmisión sexual, al no utilizar preservativos en las relaciones sexuales. El estudio reveló que aún existe un desconocimiento sobre la sexualidad de las personas mayores, con una visión estereotipada de la sexualidad en la vejez, como si no fuera importante, por lo que es primordial el desarrollo de medidas políticas que puedan sensibilizar a este público.

PALABRAS CLAVE: Envejecimiento; Personas Mayores; Salud de las Personas Mayores; Sexualidad.

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma reação natural de todos seres vivos. É um processo contínuo que traz consigo muitas mudanças na vida da pessoa idosa, no qual considera-se a velhice, como a última fase do ciclo da vida. Todavia, esse processo pode acontecer de duas formas; pela senescência (envelhecimento usual sem complicações alheias) ou pela senilidade (presença de traumas ou doenças que desviam a curva de capacidade para baixo). Embora, hoje em dia, com a avançar da medicina, nota-se que a senescência representa a forma de envelhecimento mais prevalente no mundo, em que as populações idosas se encontram mais saudáveis, mesmo com uma idade bem avançada (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Acredita-se que o processo de envelhecimento se inicia imediatamente após o nascimento, e após uma certa idade, o organismo sofre alterações físicas, principalmente hormonais, mas apresenta pouca influência na sexualidade, entretanto, quando o envelhecimento se associa com algumas patologias, especialmente crônicas, como por exemplo diabetes mellitus (DM), existe a maior chance de desenvolver incapacidade sexual, sendo que para efetivar o ato sexual, faz-se necessário um bom estado físico, mental e emocional (TERRA, 2017).

A sociedade tende a negligenciar a pessoa idosa em várias aspectos da sua vida, inclusive no âmbito da sua sexualidade, existe o preconceito de que esta se limita apenas a pessoas jovens, fazendo com que os próprios idosos sintam-se envergonhados para expressar os seus sentimentos. Acredita-se que a sexualidade não limita-se apenas o ato sexual, mas também em todos aspectos da vida. Percebe-se que o indivíduo que vive a plenitude sexual, geralmente, apresenta-se com autoestima elevada, aprecia mais a vida e, aparenta-se sempre feliz e saudável. Vale ressaltar que o tipo de educação a respeito da sexualidade que temos hoje é totalmente inverso do que havia em décadas anteriores. Sabe-se que assuntos relacionados a este termo eram pouco comentados, fazendo com que influencie na vida dos idosos, oprimindo as suas vontades para demonstrarem a sexualidade (PADELLA *et al.*, 2019).

Além disso, considera-se que a prática sexual é uma das mais relevantes necessidades humanas básicas, no entanto, sua manutenção deve ser aprimorada, indiferentemente da idade ou sexo da pessoa. Geralmente, a sociedade demonstra preconceito em relação aos idosos que manifestam ou expressam sinal de virilidade, embora, a idade não seja um fator que deve extinguir a atividade sexual. Compreendendo desta forma, cabe os profissionais de saúde orientar esta população sobre a prática segura de sexo evitando assim, a contração de Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST's) (EVANGELISTA, 2019).

Não obstante, as ISTs vêm sendo cada vez mais alarmante em pessoas com sessenta (60) anos ou mais, chamando atenção para a necessidade de desenvolver mais estudos sobre a prática sexual dessa população. O avanço da medicina e as políticas públicas sociais fizeram com que os idosos de hoje tenham capacidade de praticar o ato sexual de forma ativa, mas com pouco conhecimento sobre os riscos que uma relação desprotegida pode trazer para suas vidas. Portanto, é de suma importância a conscientização adequada sobre a utilização de métodos de prevenção de ISTs (THAÍS; GOUVÊA, 2019).

Diante disso, fica demonstrado que a sexualidade é um aspecto fulcral na vida do ser humano. O indivíduo que vive a sexualidade apresenta-se feliz e saudável, mesmo com uma idade avançada (CALUMBY; BARBASO, 2021). Desse modo, estudos que abordam esse tipo de temática são importantes, pois, servem como meio de esclarecimento e conscientização a respeito dos mitos que a sociedade remete a sexualidade na terceira idade, também pode auxiliar em elaboração de uma possível política específica voltada a sexualidade da pessoa idosa, assim, dando amparo para que essa população possa conhecer e desfrutar da sexualidade de forma íntegra e saudável (CABRAL *et al.*, 2015).

Posto isso, questiona-se, qual é a percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade? Para tanto, tem-se como objetivo: Conhecer a percepção dos idosos sobre sexualidade e saúde sexual no processo de envelhecimento.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, explicativa, de campo, com caráter qualitativo, realizado com idosos residentes em um condomínio social do município de Francisco Beltrão, Paraná.

O município de Francisco Beltrão, fica localizado no sudoeste do Paraná, possui uma população estimada de 91,093 mil (IBGE, 2019). O Condomínio do Idoso está situado na Travessa Leonir Tognon, no bairro Luther King no município de Francisco Beltrão, Paraná, sua administração e coordenação estão sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Ação Social.

O Condomínio é formado por 9 (nove) módulos geminados, totalizando 18 (dezoito) moradias e abriga 28 (vinte e oito) idosos. Cada moradia possui uma sala, uma cozinha, um quarto, um banheiro e uma área de serviço. As moradias do Condomínio do Idoso são destinadas as pessoas idosas (com idade igual ou superior a 60 anos) que residam no município há mais de dois anos, carentes, sem família e independentes, devidamente cadastrados na Secretaria Municipal de Ação Social.

A população da pesquisa foi composta por idosos moradores do condomínio, a seleção dos participantes ocorreu por conveniência no qual a amostragem foi constituída pelos idosos que aceitaram participar da pesquisa, respeitando os seguintes critérios de inclusão, ter idade de no mínimo sessenta (60) anos, ambos os sexos, sem restrição quanto a etnia, escolaridade ou classe social, e que tivesse condições cognitivas preservadas para assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), participar da entrevista e responder as questões relacionadas.

A coleta de dados foi realizada nos meses de junho a agosto de 2021 após a aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa. As coletas foram realizadas pelo próprio pesquisador, por meio de uma entrevista, individual, realizada *in loco*, nas residências dos participantes.

As entrevistas seguiram um roteiro estruturado, que abordavam questões sobre os dados sociodemográficos, tais como idade, sexo, casado (a), solteiro (a), viúvo (a), divorciado (a), raça, vínculo empregatício, entre outros, e questões específicas sobre a temática alvo do estudo, as quais abordavam o entendimento do idoso sobre a sexualidade e o ato sexual e a sua importância, tabus relacionados a sexualidade dos idosos, uso de contraceptivo durante o ato sexual, noção sobre infecções sexualmente transmissíveis, a percepção de saúde e a prática de atividade de lazer. As perguntas e as respostas foram gravadas com o uso de dispositivo MP3 e transcritas posteriormente.

A transcrição das entrevistas ocorreu na íntegra, sendo na sequência submetidas à técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), constitui-se de etapas para a consecução da análise do conteúdo coletado, organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A apresentação ocorreu pelo método de categorias, permitindo a classificação dos componentes do significado da mensagem. Os participantes

foram identificados com a expressão “ID”, seguida do número ordinal respectivo a ordem da entrevista (1; 2; 3...), garantindo-se assim o seu anonimato.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPEH) da Universidade Paranaense – UNIPAR - de acordo com a resolução nº 466/2012, sob o parecer nº. 4.788.599 em 17 de junho de 2021. (Anexo B).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 10 idosos, sendo que 20% eram do sexo masculino e 80% feminino, 30% se declararam pardos e 70% brancos. A idade da amostra variou entre 64 e 85 anos, 70% entre 64 e 80 anos e 30% entre 81 e 85 anos. Estudos vem demonstrando que a expectativa de vida dos brasileiros aumentou para setenta e um anos (71,1), três anos a mais em comparação com a última década, e que até 2050, cerca de 30% da população esteja com mais de 60 anos de idade, contra 5% em 2050 (MYRHA; TURRA; WAJNMAN, 2017).

Quanto ao nível da escolaridade, 40% dos idosos apresentavam Ensino Fundamental incompleto, 30% eram analfabetos, 20% possuem Ensino Fundamental completo e 10% tem Ensino Médio completo. Essa baixa escolaridade observada na maioria dos idosos, pode ter razões como a pobreza das famílias, sendo obrigados a colocar os filhos para trabalhar mais cedo, dificuldade de acesso às escolas, antigamente, por possuir um número reduzido e localizadas distantes, educação formal irrelevante, dentre outros (LAURINDO; LOPES; ROCHA, 2020).

No tocante ao estado civil dos participantes, 50% eram casados, 30% eram separados e 20% eram viúvos. A renda foi predominantemente de um salário mínimo (90%) advindo de aposentadoria e 10% não possuíam renda.

Do processo de categorização dos discursos emergiram duas categorias centrais sendo essas: (1) A sexualidade na terceira idade: compreensão e importância. (2) Prática sexual segura, percepção da saúde e atividades de lazer.

3.1 A sexualidade na terceira idade: Compreensão e importância

De acordo com Costa *et al* (2017), a sexualidade é praticada de forma singular, dependendo da forma em que a pessoa compreende o fenômeno, sendo que um dos seus componentes mais importantes, é o ato sexual. Contudo em relação a compreensão dos idosos sobre a sexualidade e o ato sexual, percebe-se dificuldade na distinção dos conceitos.

(...) eu nesse ponto não entendo muito (...) talvez até que eu tenho já tido explicação, mas agora na hora não lembro, eu não sei bem definir qual a diferença entre uma a outra. ID 08.

Grande parte da população possui conhecimentos insuficientes sobre a sexualidade e os seus conceitos, podendo ter relação com distanciamento e as dificuldades para discutir e abordar o assunto no meio social (SOUZA; NUNES, 2020). De acordo com De Freitas Leite, (2020), a ausência de compreensão sobre a sexualidade pode resultar em desinteresse do seu exercício, sendo importante assim, a elucidação dos seus benefícios na vida do ser humano.

Uma pesquisa realizada em Manaus, no Amazonas, com uma amostra composta predominantemente por mulheres idosas revelou que os participantes possuíam pouco conhecimento sobre a sexualidade. Algumas verbalizaram o desinteresse em sexualidade por entender a sexualidade como apenas o ato sexual, e considerando que essa prática apenas serve para satisfazer os seus parceiros (OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018).

Os discursos revelaram também que alguns idosos demonstraram compreendem os conceitos de sexualidade e ato sexual como iguais

(...) eu acho que sim, é a mesma coisa. Não tem diferença. ID 07.

(...) eu acho que é igual. ID 09.

(...) eu acho que sim, é a mesma coisa. No meu palpite é a mesma coisa. ID 04.

(...) eu acho que sim né, nunca ninguém falou nada né. ID 05.

É importante inferir que a sexualidade possui uma dilatada definição, configurando a forma que a pessoa vive ou estar no mundo, vivenciado peculiarmente por cada pessoa (PASSOS, 2020). É um fenômeno liderado pelo sujeito conforme os seus sentimentos internos, abrangendo suas emoções, valores, crenças entre outros (DOS SANTOS, 2021).

De acordo com Fernandes *et al* (2020) a sexualidade não se limita a apenas o conjunto de características herdadas, é formulado também por meio das condições individuais e culturais, convivência espacial, suprimindo necessidades psicológicas e físicas. A sexualidade, ainda, estende-se aos fatores sociais e emocionais, podendo variar conforme o ambiente, a cultura e a sociedade inserido pelo indivíduo, sendo o sexo um dos componentes relevante desse fenômeno, além de demonstração de amor, companheirismo, carinho, toque, afetividade, modo de se vestir dentre outros aspectos (DOS SANTOS *et al.*, 2020).

No que diz respeito ao sexo em si, pode ser explanado como afecção corporal e/ou virtual, com atividades que desencadeiam desejos a partir de excitação erótica, ocorrendo por meio da visão, tato, audição, olfato e imaginação, resultando em orgasmo e prazer (DORLIN, 2021).

Já no que concerne a importância do ato sexual, os discursos referem considerar elevada importância à prática, contudo, relatam não praticar com frequência.

(...) faz 25 anos que não pratico mais, mas eu acho que é importante para ser humano. ID 01.

(...) uma das coisas mais importante na vida do casal eu acho que é essa. O ato sexual. ID 02.

Quando se fala da sexualidade, geralmente a primeira coisa que surge na cabeça é o ato sexual. Todavia, embora não seja errado, um dos elementos mais importantes quando se trata desse assunto, realmente é a atividade sexual (BARROS; ASSUNÇÃO e KABENGELE, 2020).

O exercício de atividade sexual em pessoas adultas proporciona bem estar, aumenta a qualidade de vida e eleva o funcionamento psicológico e emocional (SOUSA; SOUZA; FIGUEREDO, 2020), visto que, a excitação que ocorre antes e durante a relação sexual desencadeia na liberação de hormônios (ocitocinas) essenciais para a manutenção de bem estar em ser humanos (GOES, 2021).

Um relacionamento que apresenta atividade sexual funcionante, muitas vezes, percebe-se a existência de felicidade, amor, harmonia e fortalecimento de vínculo entre a família. Por outro lado, a falta desse evento pode provocar efeito contrário (SOUSA; SOUZA; FIGUEREDO, 2020).

Nesse contexto, pode-se observar a importância da continuidade da prática sexual em idoso, inferindo-se como um aspecto primordial para elevação de autoestima e manutenção de qualidade de vida (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Todavia, alguns idosos consideram o ato sexual importante somente na juventude e alegam que o idoso não necessita disso.

(...) quando eu era mais nova sim, mas agora com a idade que eu tô não. ID 03.

(...) agora não. Porque agora já idade já venceu. Porque o cara que tem a idade que eu tô quase com 80, já se foi o homem. Mas eu acho que o ato sexual é importante pra homem. ID 04.

(...) sim, claro ne, na juventude tudo, agora não. ID 05.

(...) pelo menos quando a gente era mais jovem, mas depois que a gente fica mais velho, hoje eu penso assim, a gente já acostumou sem, que eu faz dois anos, então para mim não fez falta, não fez uma diferença para mim. ID 06.

O ato sexual é uma das necessidades básicas do homem (COUTO *et al.*, 2020), porém alguns relatos demonstram certa desvalorização da sexualidade pelos próprios idosos. Oliveira *et al.* (2021) relata que, na sociedade em que vivemos, infelizmente a sexualidade da pessoa idosa é cercado de tabus, enquadrados como seres assexuados e, acaba influenciando negativamente no pensamento dos mesmos, fazendo com que neguem a exercer as suas sexualidades.

O envelhecimento tende a trazer diversas mudanças na vida da pessoa idosa, dentre elas, mudanças físicas e fisiológicas, porém, isso não extingue a prática de atividade sexual (SAN LUCAS, 2020). O sexo não limita-se apenas a jovens, sabendo que para efetivar o ato sexual, o que necessita na realidade é a disposição psicológica do indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Outrossim, apesar de que a mídia exerça uma função fulcral na propagação de informações importantes do cotidiano, quando se refere a sexualidade, observa-se que geralmente quase a totalidade das informações estão direcionadas a sexualidade dos jovens, negligenciando os idosos, gerando desmotivação e levando a condição de serem assexuados e, por consequência, impactando negativamente na saúde dos mesmos (FONSECA; BATISTA; SANTANA, 2020).

Por outro lado, houve relatos onde idosos não consideram o ato sexual importante.

(...) Não. Eu nunca achei que fosse (...) nunca foi importante, e eu estou casada há 55 anos. Porque isso aí não é importante para o pobre né. ID 07.

A abordagem sobre a sexualidade em um país como o Brasil, ainda é de difícil enfrentamento, sendo um tema visto até no meio acadêmico, como vergonhoso para discussão (MORAIS, 2020).

Antigamente, o sexo tinha um único propósito, procriação (FIGUEIRO, 2020). A mulher principalmente não poderia sentir, ou seja, demonstrar o sentimento de prazer durante a relação sexual, considerado como um ato deplorável e inapropriado (DA SILVA, 2021). Falas sobre sexo eram de alta restrição, sendo um importante fator impactante na vida dos longevos até hoje. Entretanto, esse conceito foi mudando ao longo dos anos, estabelecendo uma contemplação diferente (BRAZ *et al.*, 2019).

O maior problema que os idosos enfrentam sobre a sexualidade não se refere apenas as mudanças anatômicas ou fisiológicas, mas aos preconceitos remetidos pela sociedade. Considerando-lhes como seres assexuados, uma ideologia que gera uma mentalidade negativa nos próprios idosos, fazendo com que os mesmos acabam acreditando e até aceitando a situação, gerando preconceitos contra si mesmo (PEREIRA, 2017).

Envelhecer não é sinônimo de incapacidade sexual. Na sociedade atual, a pessoa idosa é sempre vista como um ser assexuado (RAMOS, 2018). Essa população, vítima de opressões e preconceitos acerca das suas sexualidades, é influenciado geralmente pelos aspectos socioculturais, como os dogmas religiosos que proíbe recasamento, resistência familiar, dentre outros (MAURA *et al.*, 2019).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi aprovada com dez cadernos, que forma os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN), dentre os quais, a educação sexual, tendo como objetivo a discussão da sexualidade no ambiente escolar, com foco na orientação, quanto a compreensão, exercício da sexualidade com prazer, saúde e responsabilidade, em consonância com o regido documento nas conferências realizadas na cidade de Cairo na década de 1990, que também incluiu o tema como um dos principais assuntos (FURLANETTO *et al.*, 2018).

A legislação aponta para a importância da educação, não apenas para população jovens, mas também para os longevos, onde promove para além de outras áreas de conhecimentos, a educação

sexual, expondo matérias como anatomia e fisiologia humana, além do envolvimento dos profissionais de saúde, familiares e grupos sociais, assim, facilitando a familiarização da temática, sendo importante para melhor compreensão da sexualidade (DOS SANTOS; LACERDA, 2020).

Soma-se a isso, a Política Nacional do Idoso (PNI) estabelecida pela Lei 8.842/94 que emergiu para concretizar os direitos sociais da pessoa idosa, produzindo circunstâncias para oportunizar a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. No seu Artigo 10, inciso f, cita-se a cooperação quanto a universidade aberta para a terceira idade, dando suporte para o idoso buscar conhecimentos (DE SOUZA VAZ, 2020).

3.2 Prática sexual segura, percepção da saúde e atividades de lazer

Estudos revelam que a maioria dos idosos resistem o uso de preservativos na pratica sexual, demonstrando o quanto vulneráveis ou sujeitos estão para adquirir ISTs (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020).

No que diz respeito a prática segura e o uso de preservativo no ato sexual, foi observado que quase a totalidade dos idosos nunca usaram camisinha.

(...) não. Nunca usei. ID 09.

(...) assim, eu nunca usei camisinha. Eu usava pessoas sadias. ID 10

(...) eu com meu marido nós fizemos assim mesmo e não usamos camisinha (...) e com meu velho também nunca usamos. ID 06.

(...) nunca, porque no meu tempo não existia. ID 07.

(...) não usava. Usar não uso (...) não, nunca usei. ID 05.

(...) nunca usei. O tempo que eu era solteiro eu quase não andava trocando de parceiros, e depois que eu casei, o cara casado também usar camisinha? Ta casado, usar camisinha para quê? ID 04.

Na última década, o Ministério da Saúde tem compenetrado diversas estratégias para prevenir e conter a propagação de HIV/Aids, contudo, os trabalhos voltados à conscientização do idoso encontram-se carecidos, quando comparado com ações educacionais às classes como jovens, homossexuais, usuários de drogas entre outras (MENDONÇA *et al.*, 2020).

O aspecto precípua que culmina para a contração de IST em idosos é o exercício de atividade sexual sem proteção, quando a idade avança, os idosos tendem a reduzir os cuidados inerentes para esse sentido. Segundo dados produzidos por Ferreira (2020), em uma pesquisa de conhecimentos quanto à prática segura dos brasileiros na relação sexual revelou que 55% dos jovens, entre 15 e 24 anos, afirmaram ter usado camisinha no último ato sexual, ao passo que, somente 16,64% das pessoas, entre 50 a 64 anos, declararam ter usado, todavia, os elementos facilitadores dessas atitudes podem ter relação com conhecimento deficiente para manusear o produto, não preocupação com a gravidez, desempenho sexual ineficaz, submissão das mulheres para com os parceiros, além de confiança entre os casais.

A porcentagem de pessoas a partir de 50 anos de idade com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) em 2017 no Brasil era de 17,21%, entretanto, de 2006 a 2015, contou com aumento em ambos os sexos, sendo mulheres com menor número com 43 casos para 45,2 a cada 100 mil/habitantes e homens 76,1 casos para 82,1 a cada 100 mil/habitantes (GNOATTO; DE MARCHI; DA SILVA, 2020).

A necessidade de reconhecer o idoso como ser sexuado e integrante da sociedade torna-se essencial, pois, acredita-se que a percepção imprecisa social de ausência ou baixa atividade sexual na terceira idade conduz para inação até nos trabalhos dos profissionais de saúde, sendo vultoso a abordagem da temática nas diversas consultas, esclarecendo a sua importância para o ser humano e cuidados quanto as ISTs (BEZERRA; OLIVEIRA, 2020).

Para prevenir a disseminação de ISTs, torna-se imprescindível o fornecimento de orientações e informações apropriadas, contando com o envolvimento ativo dos serviços de saúde, especialmente a atenção primária, a escola e os grupos sociais (SILVA *et al.*, 2021). Percebe-se que, atualmente, a mídia vem desempenhando fortemente a divulgação e conscientização da população no que diz respeito diversos problemas da sociedade, dentre eles os comportamentos sexuais seguros (FURTADO; DE MORAES; DA SILVA BRÊTAS., 2020).

Nos planos nacionais direcionados a promoção da saúde sexual que tem como o intuito precaver a expansão das ISTs, prioritariamente HIV/AIDS, não inclui a população idosa de modo eficaz. As estratégias de prevenção às IST/HIV/AIDS só foram introduzidos em 2008 pelo Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Aids (PN-DST/AIDS) com foco no público com faixa etária acima de 50 anos, sendo necessário mais programas voltadas especificamente para esse segmento (MORAES *et al.*, 2020).

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de educação continuada sobre a sexualidade da população idosa sendo que, além de crescimento rápido desta população e a elevação drástica das IST's nessa faixa etária, também deve considerar-se como um aspecto primordial para o estabelecimento de qualidade de vida (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Já em relação as práticas saudáveis e o cuidado com a saúde, foi possível perceber que os idosos se consideram satisfeito, assistem televisão como forma de lazer e referem ter reduzido as atividades como dança e ginástica em razão da pandemia do Covid-19 e o subsequente fechamento dos salões e academias.

(...) eu sim, pela minha idade eu acho que tem que ficar satisfeito sim. ID 07.

(...) sim estou satisfeito (...) então acho que estou bem de saúde. ID 03.

(...) estou satisfeita sim. ID 06.

De forma singular, um indivíduo pode se afirmar satisfeito ou não com sua saúde, dependendo das condições em que se encontra, quer pela boa saúde ou pela expectativa de vida satisfatória (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020). O contentamento com a vida é inspirado geralmente por sexo, idade, condição social e econômica, como saúde, trabalho, moradia, relações sócias e autonomia, além da cultura e ambiente, sendo todos esses fatores marcadores importantes de qualidade de vida. Por conseguinte, pode-se afirmar que o autoafirmação do idoso de que está satisfeito com sua vida aponta para um sinal positivo (GOMES *et al.*, 2021).

Posto assim, os programas como da universidade para idosos, academia da terceira idade, entre outros, visam promover a saúde dos idosos, permitindo alavancar suas capacidades funcionais, favorecendo um envelhecimento ativo com o aumento de qualidade de vida, assim, consolidando a inserção social, quanto na área acadêmica, atribuições culturais, atuações socioeducativos dentre outras (LIMA; NETO; SILVA, 2017).

Percebe-se também, que nestes grupos de idosos as atividades de lazer estão restritas ao ambiente domiciliar e ao condomínio, muito embora por conta das restrições impostas pela pandemia.

(...) sim, eu gosto de fazer crochê, eu gosto de ir na aula, agora está parada, eu gosto de fazer ginástica que eu fazia, eu gosto de carpir, eu gosto de plantar. ID 07.

(...) a única atividade que faço é dança, só dança. Agora faz muito tempo que tá fechado né. ID 09.

(...) sim, gosto de assistir jornal de Beltrão, assistir programa da minha igreja que passa na TV. ID 03.

(...) eu faço crochê e assisto bastante TV. Eu gosto muito de assistir TV. ID 06.

O lazer é uma das necessidades humanas básicas e, proporciona a manutenção de saúde mental e bem estar do indivíduo (NECA RECHIA, 2020). O isolamento e o distanciamento social, desencadeado pela pandemia do Covid-19 a fim de evitar a sua disseminação ou contágio, trouxeram impactos negativos em todas as esferas da sociedade, inclusive na execução de atividades de lazer (MONTENEGRO; DA SILVA QUEIROZ; DIAS, 2020). As comemorações, festas de todas as categorias, os diferentes tipos de esportes e as academias foram todos atingidos (DE OLIVEIRA MENEZES, 2021).

No tocante ao impacto de exercício físico na atividade sexual, Farias; Oliveira; Campelo, (2021), ressaltam que a atividade física é crucial não apenas para jovens, mas principalmente para os idosos, a sua realização eleva a autoestima do idoso, aumenta a autoconfiança e traz a sensação de concretização e autossuficiência.

A prática de atividade física, possui interferência direta nas disposições da vida sexual de qualquer pessoa, longevos ativos tendem a ter suas autonomias e capacidades funcionais mantidos e, possuem maior impulso e frequência quanto às relações sexuais (SILVA *et al.*, 2020). O exercício físico fortalece o sistema cardiovascular, combate doenças crônicas, fortalece a memória e melhora a

saúde mental, sendo marcadores importantes para a efetivação de atividade sexual (MENEZES *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a percepção dos idosos em relação a sexualidade apresenta pontos de fragilidade, como a dificuldade em compreender a distinção entre a sexualidade e o ato sexual.

Em relação a importância da sexualidade, a grande parte dos participantes julgou que o ato sexual é importante para ser humano, porém, atribui mais necessidade na fase da juventude, demonstrando a visão estereotipada da sexualidade na velhice. Todavia, essa compreensão negativa da temática pode estar relacionada a tabus e discriminações impostos pela sociedade, culminando na dificuldade de o idoso expressar os seus desejos nesse aspecto.

Quanto a percepção da saúde, percebeu-se que a maioria dos entrevistados nunca usaram preservativos, sendo um fator preocupante, onde os mesmos se expõem aos riscos de contrair as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sendo assim, torna-se imprescindível o oferecimento de orientações sobre os riscos envolvidos na prática de atividade sexual sem proteção, esclarecendo que, ainda a forma mais eficaz para se prevenir das ISTs é com o uso de camisinha.

A informação é a chave para que haja mudança na percepção das pessoas, no entanto, compreende-se que é de suma importância a ampliação de investimentos nos meios sociais e da saúde, assim como, estimular os profissionais a abordar e debater o tema durante suas consultas, fazendo com que a população em geral entenda o envelhecimento como um processo natural, contínuo e dinâmico, extinto de restrição quanto à prática de sexualidade, mesmo com as mudanças físicas e psicológicas.

Não obstante, a pessoa idosa necessita de cuidados mais ampliados, que exige implantação de atuações intersetoriais (saúde, assistência social, departamento de educação) e, a incorporação de políticas e atividades que obedecem a diversidade territorial dos municípios, estados, e do país em geral. Cada local tem seus desafios ou problemas, assim, deve haver ações articuladas dos variados entes governamentais para assegurar uma atenção integral para essa população.

Conclui-se que apesar de algumas limitações do estudo, tais como, a fragilidade do vínculo entre o pesquisador imposta pelo curto tempo de aproximação, os resultados trouxeram revelações importantes sobre o envelhecimento e a sexualidade na percepção dos idosos. Ademais, acredita-se que esta pesquisa possa representar como base para os profissionais de saúde, auxiliando durante o delineamento dos seus trabalhos e a instalação de intervenções, garantindo um cuidado de qualidade, não apenas para a população idosa, mas também para a sociedade em geral, alicerçando promoção, restauração e reabilitação da saúde. Expecta-se ainda que, este trabalho possa servir como subsídio

para o aprimoramento das políticas públicas, com olhar mais para os idosos, além de servir também como base para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Thaylline Alessandra Ferreira; DE ASSUNÇÃO, Ana Luiza Azevêdo; DO CARMO KABENGELE, Daniela. Sexualidade na Terceira Idade: Sentimentos Vivenciados e Aspectos de Influência. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 1, p. 47, 2020.
- BEZERRA, Adriana Maria; OLIVEIRA, Milvia Maria Ribeiro de. A sexualidade e o aumento das ISTS/AIDS entre os idosos: atuação do enfermeiro na prevenção. **Encontros científicos UNIVS**, v. 2, n. 1, 2020.
- BRAZ, Márcia Graminho Fonseca et al. Sexualidade: perspectiva histórica e significação cultural. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 10, n. 1, p. 13-22, 2019.
- CABRAL, Nidiane Evans et al. Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, n. 1, 2019.
- CALUMBY, Tayná Maria Dantas Carozo; BARBOSA, Carla Patricia Alves. A Sexualidade na Velhice como um Tabu Social. In: **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**. 2021.
- COSTA et al. Mulheres Encarceradas: perfil, sexualidade e conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Uningá**, v. 52, n. 1, 2017.
- COUTO, Pablo Luiz Santos et al. Entre dinheiro, autoestima e ato sexual: representações sociais da satisfação sexual para trabalhadoras sexuais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2020.
- DA SILVA, Ana Carolina Sales Pironi et al. Saúde sexual feminina em tempos de empoderamento da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021.
- DA SILVA, Danilo Lima et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, 2021.
- DE FREITAS LEITE, Rita Martins. **A importância da educação sexual na construção dos conceitos de amor e sexualidade: um estudo com jovens adultos**. 2020. 58 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Porto Alegre, Porto Alegre. 2020.
- DE OLIVEIRA MENEZES, Suzy Kamylla. Lazer e saúde mental em tempos de covid-19. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 408-446, 2021.
- DE OLIVEIRA, Daniel Vicentini et al. Fatores Associados à satisfação com a vida de idosos usuários de unidades básicas de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 2, 2020.
- DE OLIVEIRA, Luzia Rodrigues Lobo et al. Prática sexual de idosos de um centro de convivência: um recorte exploratório. **International Journal of Health Management Review**, v. 7, n. 2, 2021.
- DE SOUSA VAZ, Selene. A Inclusão Educacional do Idoso Através da Universidade Aberta da Terceira Idade–Unati, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro–Brasil. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2020.

DE SOUSA, Clorismar Bezerra; DE SOUZA, Vilmaci Santos; FIGUEREDO, Rogério Carvalho. Disfunções Sexuais Femininas: Recursos Fisioterapêuticos na Anorgasmia Feminina pela Fraqueza do Assoalho Pélvico. **Multidebates**, v. 4, n. 2, p. 176-188, 2020.

DORLIN, Elsa. **Sexo, gênero e sexualidades: Introdução à teoria feminista**. Crocodilo, 2021.

DOS SANTOS, Juliano Coimbra. **A Culpa é do Tabu: Conversando com Pais e Educadores de Crianças e Adolescentes sobre Sexualidade Humana**. Editora Appris, 2021.

DOS SANTOS, Silvana Cavalcanti et al. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3486-3503, 2020.

DOS SANTOS, Sônia Beatriz; LACERDA, Isadora Faria. Sexualidade da Mulher e Tabu no Ambiente Escolar: Uma Revisão Da Literatura. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 2, p. 147-160, 2020.

EVANGELISTA, Andressa da Rocha et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, n. 5, 2019.

FARIAS, Larysse Fortes; OLIVEIRA, Vanessa Cristina de Castro Aragão; CAMPELO, Yuri Dias Macedo. Percepção da sexualidade em idosas inseridas em grupos de atividade física. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5678-e5678, 2021.

FERNANDES, Georgia et al. Estudo das vivências afetivas e sexuais de um grupo de idosos. **PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA**, v. 1, n. 2, p. 117-126, 2020.

FERREIRA, Fernanda Lima. **Sexualidade na Terceira Idade: o aumento das infecções sexualmente transmissíveis entre os idosos**. 2020. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Unifacig, Manhuaçu, 2020.

FIGUEIRO, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Eduel, 2020.

FONSECA, Amanda Bahia; BATISTA, Maria Aline Souza; SANTANA, Ramiro Rodrigues Coni. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 24-34, 2020.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.

FURTADO, Beatriz Moreira; DE MORAES, Silvia Piedade; DA SILVA BRÊTAS, José Roberto. As Infecções Sexualmente Transmissíveis na Perspectiva de Adolescentes Na Pré-Puberdade. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 31, n. 1, 2020.

GNOATTO, Fernanda Regina; DE MARCHI, Marília Buss; DA SILVA, Rosângela Marion. Conhecimento de idosos participantes de centros de convivência acerca do hiv/aids. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, 2020.

GOES, Fernanda. **Masturbação Feminina: benefícios, desafios e o papel do profissional de saúde**. 2021.

GOMES, Marília Miranda Forte et al. Marcadores da autopercepção positiva de saúde de pessoas idosas no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, n. 3, 2021.

LAURINDO, Maria Vitória; LOPES, Roberlândia Evangelista; ROCHA, Renan Rhonalty. Perfil Epidemiológico de Idosos com Transtornos Depressivos em um Município do Nordeste Brasileiro. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 2945-2961, 2020.

LIMA, Rozeane Albuquerque; NETO, Manoel Freire Oliveira; SILVA, Hilmaria Xavier. Universidade Aberta à Maturidade–UEPB: Oito anos de educação inclusiva e transformadora. **Campina Grande: EDUEPB**, 2017.

MENDONÇA, Evelyn Tayana Maciel et al. Vivência de sexualidade e HIV/AIDS na terceira idade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e483974256-e483974256, 2020.

MENEZES, Giovanna Raquel Sena et al. Impacto da atividade física na qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa/impact of physical activity on the quality of life of the elderly: an integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2490-2498, 2020.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; DA SILVA QUEIROZ, Bruno; DIAS, Mairna Costa. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 1-26, 2020.

MORAIS, Kevin Fontelles et al. Conhecimento de idosos frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis e seus fatores associados: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e80985378-e80985378, 2020.

MORAIS, Nívea Aparecida Alves de. **Educação para a sexualidade: um estudo sobre as práticas dos professores de Biologia do Ensino Médio**. 2020.

MOURA, Miriene do Nascimento et al. **A sexualidade na terceira idade: o tabu que envolve os idosos**. 2019.

MYRRHA, Luana Junqueira Dias; TURRA, Cassio M.; WAJNMAN, Simone. A contribuição dos nascimentos e óbitos para o envelhecimento populacional no Brasil, 1950 a 2100. **Revista Latinoamericana de Población**, v. 11, n. 20, p. 37-54, 2017.

NASCIMENTO, Paula Cristina Nunes et al. Os aspectos da sexualidade do idoso e os seus efeitos na qualidade de vida. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e8057-e8057, 2021.

NECA, Bruno Rodrigues; RECHIA, Simone. Ficar em Casa ou Ocupar os Espaços de Lazer ao Ar Livre?: Reflexões e Possibilidades para uma Apropriação Segura dos Diferentes Espaços Públicos de Lazer em Tempos de Pandemia. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 471-509, 2020.

OLIVEIRA, Estephania de Lima; NEVES, André Luiz Machado das; SILVA, Iolete Ribeiro da. Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018.

OLIVEIRA, Polyana Rakel de Souza Paes et al. Sexuality of elderly people participating in a cohabitation center/Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1075-1081, 2021.

PADELLA, Luciana Taroco Alves et al. A sexualidade sob o olhar do idoso: revisão de literatura. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 4, n. 1, 2019.

PASSOS, Eduarda Yanara Souza dos et al. **Relações de gênero e sexualidade na escola: uma prática emancipatória**. 2020.

PEREIRA, Diane Amorim Pinto. **Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade**. [S.I] 2017.

RAMOS, Catarina Inês Costa França. **Saúde sexual e envelhecimento: o papel dos fatores psicológicos e crenças sexuais**. 2018.

SAN LUCAS, Maria Zali Borges Sousa et al. Sexualidade feminina: percepção de mulheres em processo de envelhecimento. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 92492-92509, 2021.

SILVA, Matheus Tavares et al. A prática de exercícios físicos aeróbios na melhoria da saúde de mulheres na pós-menopausa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e409107973-e409107973, 2020.

SOUZA, Aline; NUNES, Adriana. **Abordagem da Sexualidade em Idosos**. 2020.

TERRA, Newton Luiz. **Sexualidade, menopausa, andropausa, e disfunção erétil no envelhecimento: Compreensão e manejo**. EDIPUCRS, 2017.

THEIS L.C; GOUVÊA D.L. Percepção dos Idosos em Relação a Vida Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis na Terceira Idade. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 2, 2019.

VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia, ciência e profissão**, v.36 n. 1, pp. 196-209, 2016.

Recebido em: 21/07/2022

Aceito em: 24/10/2022